

EDIÇÃO DE CARTAS DO LEITOR DO JORNAL *O OBSERVADOR PAULISTANO*

(XIX/1)

São Paulo – 2015

Edição e Revisão: Joice de MEDEIROS; Maria Cristina Lopes ARAUJO; Paulo Roberto GONÇALVES-SEGUNDO

Financiamento: Programa *Aprender com Cultura e Extensão* – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. Vigência 2014-2015.

Projeto: *Edição de textos jornalísticos paulistas – séculos XIX-XXI (Fase I)*

Considerações iniciais

O trabalho de edição segue as normas acordadas para o Projeto História do Português Brasileiro (PHPP) e História do Português Paulista (PHPP), conforme:

CAMBRAIA, César N.; MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, Sílvio de A. (2001). Subsídios para a fixação de normas de transcrição de textos para estudos linguísticos. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.). **Para a história do português brasileiro**: primeiros estudos, v. 2. São Paulo: Humanitas, p. 539-549.

Destacam-se abaixo as principais normas de edição:

Mudança de linha será indicada com uma barra: |

Mudança de coluna será indicada com uma barra entre colchetes: [|]

Mudança de página será indicada com duas barras e o número da página: ||n°

Inserções do editor serão indicadas entre colchetes: []

Letras ou palavras não legíveis serão indicadas com colchetes: [ilegível]

As assinaturas serão sublinhadas: Bernardo Lorena

Total de palavras: 12.135

Todo o *corpus* foi coletado do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Sumário

Nº do texto	Jornal/Revista	Número da edição/página	Data de publicação	Gênero discursivo	Outras informações
1	O Observador Paulistano	48, p.4	13/07/1838	Carta do leitor	
2	O Observador Paulistano	48, p.4	13/07/1838	Carta do leitor	
3	O Observador Paulistano	114, p.2	12/03/1839	Carta do leitor	M.F.
4	O Observador Paulistano	114, p.3	12/03/1839	Carta do leitor	
5	O Observador Paulistano	114, p.3	12/03/1839	Carta do leitor	
6	O Observador Paulistano	114, p.4	12/03/1839	Carta do leitor	
7	O Observador Paulistano	290, p.3	24/11/1840	Carta do leitor	
8	O Observador Paulistano	290, p.3	24/11/1840	Carta do leitor	
9	O Observador Paulistano	290, p.3	24/11/1840	Carta do leitor	
10	O Observador Paulistano	290, p.4	24/11/1840	Carta do leitor	Capitão João Rodrigues Seixal
11	O Observador Paulistano	291, p.2	27/11/1840	Carta do leitor	Francisco d'Assis do Monte Carmello
12	O Observador Paulistano	291, p.2	27/11/1840	Carta do leitor	
13	O Observador Paulistano	291, p.4	27/11/1840	Carta do leitor	
14	O Observador Paulistano	227, p.3	03/04/1840	Carta do leitor	
15	O Observador Paulistano	227, p.4	03/04/1840	Carta do leitor	
16	O Observador Paulistano	299, p.2	05/01/1841	Carta do leitor	Joaquim Floriano e Araujo
17	O Observador Paulistano	299, p.3	05/01/1841	Carta do leitor	Antonio Clemente dos Santos
18	O Observador Paulistano	299, p.4	05/01/1841	Carta do leitor	
19	O Observador Paulistano	300, p.3	08/01/1841	Carta do leitor	
20	O Observador Paulistano	300, p.4	08/01/1841	Carta do leitor	
21	O Observador Paulistano	300, p.4	08/01/1841	Carta do leitor	Guarda Policial na Coritiba

1838 – Sexta feira 13 de Julho – N° 48

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

Correspondencia.

Srs. Redactores do OBSERVADOR PAULISTANO.

Não me dirão em que provin[ilegível] temos nós a| *cidade de St.^a Catharina*, de que falla o Cen-| tralisador? Até aqui tinha aprendido que a ca-| pital da provincia de St.^a Catharina é a *ci | dade do Desterro*. Dar-se-ha o caso de que as as-| sembleas pronviciaes que deram na mania de| improvisar cidades, tenham creado alguma *ci- / dade de St.^a Catharina*? Como tenho de fazer um| exame de geographia não desejo que me pilhem| baldo na do meu paiz, e que além da vergo-| nha chuxe alguns R.R. [espaço]
O estudante.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

Aviso.

☞ **Manoel Gonçalves Morim**, cidadão brasileiro, residente na Villa da Póvoa de Varzim em Portugal, faz saber a todos os seus concidadãos, que José Carneiro [ilegível] Silva Braga, residente que foi nesta Villa de Santos, donde se retirou para aquelle Reino, fez annunciar a seus amigos no *Periodico dos Pobres* da Cidade [espaço] do Porto n.º 94, publicado no dia 2.ª feira 23 de Abril de 1838 o seu embarque no brigue *Activo* para o Rio de Janeiro; embarque que effectuou no dia 20 do indicado mez, tres dias antes do dicto annuncio para se subtrahir por ventura ás importunas visitas de seus credores, que em verdade são muitos: por quanto ao annunciante está devendo, dinheiro de guarda dado na Villa de Santos em 12 de Maio de 1831, 20:614\$710 rs. moeda Brasileira, – frete do Barco Prudente José do Egypto – em Maio do mesmo anno 16:000\$ rs. em igual moeda; prejuizos que lhe fez ter na falta de carga no regresso áquelle reino por lhe não entregar aquella primeira parcella segundo foi avaliada; – 1:600\$ rs. dinheiro por tugez dado no mesmo Reino com assignado de 22 de Março de 1833 – 1:663\$200 rs., e em fim despesas que fez com uma negra que lhe deu em guarda no mesmo Reino 42\$ rs.; alem de umas [ilegível] 2742, 19s, 7 p. a J. Wanze[ilegível]er & C. quantia que se acha registrada a fl. 79. v. do respectivo livro das hypothecas em a Villa do Conde; e outras varias parcellas aos Martins de Guimaraens, e outros, como é publico no referido Reino. E n'isto se perssuade fazer aos seus concidadãos beneficio, a fim de que estejam sobre aviso os mesmos nas negociaçoens que o dicto Braga lhes offerecer, tanto porque¹ seu estado de finanças está de todo aniquilado, como pela falta de fé que tem manifestado, chegando até a negar em Juizo sua firma, e a confessal-a depois, como se pode ver n'uns autos commerciaes e [ilegível]tre um e outro, principiados em Villa Nova de F[ilegível]-

¹ Porque por porque

malicaô, escrivaô Leite, hoje pendentos por appel-| lação no tribunal de Commercio da
Cidade do| Porto [espaço] Manoel Gonçalves Morim. – Póvoa de [ilegível] 1838.

1839 – Terça feira 12 de Março. – N.º 114.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 2)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Corre por certo n'esta Villa de Mogy-mirim| que o Presidente da Provincia vai decidir uma| Representação da Camara que ha mais de um| anno pára na Secretaria, a fim de que esta Villa| seja dividida em dois districtos de Paz, visto que| só assim a J[ilegíveç]stiça será administrada com vanta-| gem dos Povos e por pessoas que tenham a pre-| cisa intelligencia para desempenhar funcções bas-| tante onerosas, visto o estado de nossa legislação.

Esta divisão foi reclamada pela Camara trans-| acta, a qual propoz que a estrada que da Pro-| vincia de Goyaz segue para a Villa de S. Car-| rlos fosse a linha divisoria, vindo por tanto a| terem os Juizes suas audiencias na Villa, e| não nos sertões, como actualmente, com grande| difficuldade, pois que é certo que nem Escrivães| capazes se encontrão para servirem. Esta justa| reclamação da Camara tem a seu favor as infor-| mações do actual Juiz de Direito da Comarca ||3 pessoa justa, imparcial e proba , que reconhece| a vantagem da divisão proposta. Alem d'isto tem| mais em seu abone semelhante pretensão a infor-| mação do Cidadão assaz honrado, que servio de| Prefeito n'esta Villa. Posto que a causa seja de| toda justiça não sei que máo fado a persegue,| que ninguem a quer decidir: de modo que já| estaria inteiramente olvidada, se não fôra o re-| ceio que alguns homens conservão de ser feita a| divisa, como a Camara propõe, com mingoa de| seus interesses. Com effeito, Srs. Redactores, alguns homens apparecem, que para occultar suas| mazelas, illudir seus credores, conservar em seu poder o alheio, tomão a si zombar dos povos, criar| clientella a custa alheia; e por fim constituirem-| se *influencias* do logar, para assim terem de mão| o Juiz , o Escrivão e

Meirinho, e o que é mais| poderem com *ar risonho* safar-se de todas as pa-| tífarias que commettem. Estes homens existem| n'esta e outras Villas; elles procurão conseguir| seus fins; e como a divisa, se diz, lhes deval| cortar as manobras indignas que costumão practi-| car nas Eleições, d'ahi vem a resitencia que| fazem: e tal existe que incessantemente escreve| para esta Villa, assegurando que o Exm. Presi-| dente decidirá o negocio a favor da canalha [ilegível]| fame, embora seja contra toda justiça, e razão.|

Eu, Srs. Redactores, não accredito que S. [ilegível]| dará tão errado passo; assim como não cr[ilegível]|o que seja amigo d'esse tratante, que dirige a [ilegível]| cartas: antes creio que essa é a tactica dos [ilegível]-| lhacos para illudirem os simples, que o susten-| tão. e os malvados que nutrem sentimentos per-| versos, e querem ver a vingança empregada con-| tra seus justos inimigos. N'esta convicção, e na| justiça da divisa proposta, espero que S. Ex. não| quererá carregar sobre si a injustiça de annuir| aos infundados desejos de alguns homens d'esta| Villa, cujas vistas são figurar a custa alheia, | excluindo dos cargos a qualquer só porque presa| a lei; o que na expressão de taes homens é ser *muito restricto*.

Em fim resta ponderar, que a divisa recla-| mada é tão importante, que já a tempos passados| ella era a que servia para as Companhias das| Ordenanças: o que é sem duvida prova de que| n'esse tempo se achava, que assim divididos os| Cidadãos do Minicipio, melhor se conseguia os| serviços d'este corpo com vantagem publica, e in-| teresse dos soldados.

Seja qual fôr a decisão do Exm. Presidente|, outra vez o incommodarei, visto a firme reso-| lução em que estou de não soffrer em silencio a| justiça ou injustiça que fôr praticada n'este ne-| gocio. Sou seu constante leitor.

M.F.

1839 – Terça feira 12 de Março. – N.º 114.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Depois que li o discurso do Sr. Vergueiro| acerca dos negocios da Franca pronunciado| na Assembléa, não pude mais duvidar de que a *patriotica* maioria, se não é connivente com os| sediciosos da Franca, ao menos quer perdoal-| os, e insufla para isso ao Sr. Venancio Filho, este pobre moço, pois que nada produzio em [] sua defeza n'aquella occasião, a excepção de| chocho palanfrorio. E' esta a rasão porque não| posso deixar de dar credito ao que affirmão| algumas cartas vindas d'aquella Villa, narrando| que a força d'aqui mandada para subjugar a| sedição , foi ali recebida com honrarias pelo fac-| cinoroso Anselmo, o qual lhe viera ao encon-| tro meia legoa fóra da Villa, e nesta occasião| perguntara ao Chefe da força (aliás homem| probó) o que ia ali fazer, e este com todo| o respeito lhe respondera, que não intencio-| nava fazer-lhe mal, de sorte que forão o mes-| mo Chefe, e a força que commandava benigna,| e lautamente tratados pelo mesmo Anselmo,| que lhes prestou todos os comestiveis, e ou-| tros arranjos, de que necessitavão. E então| haverá ou não connivencia?! Diga-o a *patrio-| tica* maioria; diga-o o Sr. Venancio filho, a| quem ella, abusando das poucas luzes, ou mais| propriamente da inepecia que tem para admi-| nistrar a Provincia, despejada, e traiçoeira-| mente enagana, e joga-o como uma peteca.

Seu Srs. Redactores [espaço]

Seu Assignante.

1839 – Terça feira 12 de Março. – N.º 114.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs.

Recdatores.

Tinha ha tempos traçado este artigo para lhes pedir a sua publicação, e não sei que maofado me inibia d'enviar-lh'o. Entretanto vejo o meu pensamento² realizado pela declaração dos dois illustres Membros da Maioria; e cheio de gloria por ter tambem interpretado aquelle pensamento, rogo-lhes, queirão inserir na sua folha o seguinte:

COMMUNICADO.

Tem grasnado a Phenix que é o orgão da opinião publica d'esta Provincia: será isto assim, ou será embuste da *Ave fabulosa*? Para resolver a questão nada parece mais a proposito do que ver quaes são os amigos da Phenix; porquanto os escriptos não podem deixar de sentir-se da consideração que gosão os seus Autores. Tomarei para este exame a Cidade, e se achar que n'ella a Phenix, ou o Sr. Dr. Falcão de Souza que a representa, não conta um amigo nas classes mais distinctas da Sociedade, cuido poder concluir o mesmo a respeito de toda a Provincia; pois que não é crível que lhe sobejem por fora as sympathias, que lhe faltão no logar da sua residência.

² Pansamento por pensamento

Começarei pela Academia Juridica , onde o espirito de classe, e outras considerações| deverão grangear-lhe amigos. Será pois seu| amigo o Sr. Dr. Vergueiro, Director d'aquel-le Estabelecimento? Não. Os Srs. Drs. Bro-| tero, Carneiro de Campos, Moira, Cabral,| Anacleto . Dias, Gurgel, Vicente da Motta,| Silveira da Motta, Crispiniano, Ramalho? ||4 Certo que não. Serão os Srs. Professores| de Preparatorios? Tambem não. Serão as| Auctoridades Judiciarias os Srs. Drs. Rodri-| go, Villares. Gabriel, Saião? Serão os Ad-| vogados do Fôro os Srs. Drs. Carvalho, Jo-| sé Alves, Azevedo Marques &c. &c.? Não.| Na classe litteraria parece que não tem um só.

Achar-se-hão na classe dos Capitalistas, e| Commerciantes? Serão seos amigos os Srs.| Tobias, Silva Machado, Sanctos Silva, Sou-| za Queirós, França, Garcia, Thimoteo; e| mesmo os Srs Prado, e Silva? Tambem| não.

Achar-se-hão na classe Militar? Serão seos| amigos os Brigadeiros Gavião, Castro, Mace-| do, Bellegarde, Pinto; os Srs. Coroneis Oli-| va, Moraes, Leandro &c. &c.? Não| consta.

Achar-se-hão na classe Ecclesiastica? Se-| rá S. Ex. Rma., os Rms. Conegos &c. &c.?) Tambem não podem ser; pois sabe-se que| ha tempos frequentava elle a casa d'um seo| Collega Ecclesiastico, aonde a sua conversa-| ção favorita era falar em desabono dos Pa-| dres, e zombar da Religião, para conver-| ter aquelle seo Cellega³, razão porque aquel-| le Ecclesiastico procurou desfazer-se de se-| melhante sociedade: portanto não é possi-| vel que seja ele amigo d'aquelles que des-| preza, e muito menos que os desprezados| o tenham em alguma conta. – Se fosse pos-| sivel levar a enumeração a todas as classes,| á todos os individuos obter-se-hia o mesmo| resultado. – Sendo assim, o que é innega-| vel: quem são os seos amigos? Apenas o| Exm. Presidente, que segundo dizem, ain-| da conserva com elle relações d'amisade. – Qual pois o meio que tem a Phenix para| representar a opinião publica da Provincia,| reduzida a um tal isolamento? Nem um.| Logo a Phenix apenas representa a opinião do Sr. Dr. Falcão. E será a sua opinião| a opinião da Provincia? Certo que não,| Se a Phenix fosse publicada só n'esta Cidade,| podia dizer o que quizesse: ella tem o con-| ceito de que gosa o seu Auctor. Mas sa-| he fóra, corre a Provincia, corre o o Brazil ;| convem portanto que a Provincia, que o| Brazil saiba que a Phenix não é o órgão da| opinião publica d'esta Provincia.

³ Cellega por Colega

Dirão talvez: A Phenix sustenta ao actual Governo; sua crença politica é a da maioria da Nação; logo tambem é a da maioria da Provincia, e por isso representa a Phenix a opinião publica d'ella. A opinião publica da Provincia, e por isso representa a Phenix a opinião publica d'ella. A opinião publica da Provincia, da maioria, ou melhor, de todo o Brazil, é a conservação da Monarchia Constitucional – verdadeira garante das liberdades publicas⁴: n'isto estão todos de accordo; nem ha na opposição um só pensamento, uma só palavra que não se derive d'esta fonte. Mas como a Phenix sustenta essa opinião de que se quer arrogar n'esta Provincia o monopolio? Chamado aos outros *malvados, anarchistas, republicueiros?!!* – Sustenta a actual Administração – Desde quando? como? por que? Eis o que cumpria indagar. – Antes da probabilidade de vencer nas eleições o actual Regente a Phenix inculcou com a opposição ao Sr. H. Cavalcanti, desabonando mesmo ao Sr. Araujo Lima; e censurava n'esse tempo a alguns dos actuaes Ministros, dos quaes agora ninguem pode fallar, quando de dia a dia chamão sobre si a animadversão publica por seus *brilhantes* feitos. [espaço] Accusa a opposição os principios do Governo, apresenta seus erros, os crimes mesmo d'alguns Ministros; ou não responde a isto; ou só gritta – *malvados/ anarchistas, republicueiros* – Já em algum dos seus N.^{os} proclamou a Phenix aos Paulistas para que a acreditassem por seu *character independente*. Mas em que consiste a proclamada independencia? O principal Redactor, Deputado Ministerial, foi despedido pelo actual Gabinete, que *desinteressadamente* defende, em menos de dous mezes Inspector da Thesouraria d'esta Provincia, e Presidente da de Sergipe: devendo notar-se, qqe⁵ a Inspectoria não ficou vaga. [espaço] O Redactor adjuncto vive de um Emprego do Governo, e dizem que ambiciona outro. Ora sendo elles dependentes, e muito do Governo, qual deve ser a sua linguagem para obterem as boas graças de Ministerio das transacções? Estará nas mesmas circumstancias a maioria da Provincia para sustentar a esmo todos os actos do actual Governo embora sejam elles evidentemente oppositos á prosperidade publica?!! Será pois a opinião da Phenix a opinião publica da Provincia? Não por certo: o tempo o mostrará.

X.

⁴ publicas por publicas

⁵ qqe por que.

1839 – Terça feira 12 de Março. – N.º 114.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

VARIEDADE.

Dizem que o Sr. Sargnto-mór Silvinha de| Santo Amaro, depois que se tem applicado| ao estudo da politica, tem n'ella feito *gran-/ des progressos*, e se acha cada vez mais habil| para enganar os homens: forte lingoas! não| cessão de invejar os *progressos* de um homem,| que apesar de estar já com seus 40 annos mais| ou menos, teve a feliz lembrança de querer| ser *util* ao seu paiz aprendendo depois de ve-| lho as regras de governar os homens: fortes| lingoas maldictas e invejosas!!...

1840 – Terça feira 24 de Novembro. – N.º 290.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Remestteo-lhes a inclusa relação (*) para dar a mes-| ma a publicidade, de que é merecedora, e se-| rem devidamente respeitados como convem os no-| mes dos distintos eleitores da villa de Cunha| d'esses verdadeiros paulistas , fieis monarchistas,| e amigos sinceros da constituição, e do throno,| que vindo a esta villa de Guaratinguetá a tomar| parte nos trabalhos do collegio eleitoral do dia| 27 do corrente, e conhecendo pelo que observá-| rão no collegio no dia 25 quanto aqui impera a| sucia devorista sustentada pelos padres vigario,| e filho, que segundo um seu contemporaneo| o Monarchista já herdarão do tio, e tio avó tamb-| bem padre, o maligno genio de barulhar esta| provincia confiada aos seus cuidados; não qui-| zerão jámais mesclar seus votos puros, e cons-| ciosos com os de eleitores que de proposito| se arranjárão para proteger esse bando infame de| garimpeiros por desgraça arribados n'esta provin-| cia, e seguem hoje para a villa de Lorena, a| fazer causa commum com os eleitores d'ella, que| com que elles partilhão a opinião hoje commum a| todos os verdadeiros filhos do Brasil. Não pos-| so tambem deixar n'esta occasião de congratular-| me com todos os cidadãos da villa de Cunha , e com especialidade com o Sr. commendador Antonio| José de Macedo e Sampaio, a cujos exforços sa-| bemos, que em grande parte é devida a nomea-| ção, e escolha de tão distintos eleitores: lou-| vres por tanto serão dados a esse venerando| paulista, e assas conhecido por uma não interrompi-| da cadea de serviços prestados á patria, ao Im-| perador o Sr. D. Pedro II, e aos seus augustos| pae, e avos, na longa carreira de sua vida| publica, na continuação dos quaes não se deixou| ficar estacionario, mas apezar da sua idade avan-| çada , e estado morboso , tendo assas

applaudido| o magestoso dia 23 de julho, continua a fazer| os possiveis esforços para reivindicar os direitos| e a honra do nome paulista tão ultrajado. Apre- [|] dão portanto d'este monarchista puro, d'este ve-| nerando ancião to[ilegível] esse que velhos como elle, mas afferrados a principios em tudo oppost-| os aos seus, só se empenhão, e se esforço ap-| zar de batidos, e c[ilegível]runchados em fazer triumphar| a vil missão, de que os cacarregão essa[s] d[e]s-| presiveis espumas arribadas em nossa provincia:| e a Providencia conserve, e dilate os días a tão| conspicuo cidadão, para honra da provincia que| o vio nascer, e para exemplo de seus concida-| dãos degenerados, que um dia talvez por elle per-| suadidos, tomárão o verdadeiro caminho que de-| vem trilhar.

Inserindo estas linhas muito obrigará ao Amigo dos velhos honrados.

Guaratinguetá 26 de outubro de 1840.

(*) A relação a que se se refere o nosso corres-| pondente é a votação do collegio de Lorena, que| foi publicada no lugar competente; e como não| podessemos n'essa occasião publicar esta corres-| pondencia [p]or falta d'espaco, ora o fazemos por| julgal [ilegível] [de] interesse.

Os Redactores.

1840 – Terça feira 24 de Novembro. – N.º 290.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Morando eu na freguezia de Xiririca distante| d'esta villa de Iguápe 30 legoas, vim agora por| acaso a ella a cer[t]o negocio, e fui surprehendi-| do de achar no correio 17 maços do celeberrí-| mo periodico anti-paulista, intitulado o – Ypi-| ranga – do qual não sou subscriptor. Fui obri-| gado a tiral-os do correio, a fim de se me en-| tregarem outras cartas, que alli tambem se acha-| vão; mas nem se quer abri oos taes maços; por-| que, como paulista honrado, abomino as doutr[i]-| nas d'esse e outros periodicos da mesma eslofa,| e sucia bahiana; mas resolvi remettel-[ilegível]s a V. S. pedindo-lhe o obsequio de os mandar entre-| gar ao Sr. Dr. Lima, ou fazer d'elles o uso pa-| ra que mais proprios parecerem.

Imprimindo esta no seu periodico para que o| publico tenha mais esta prova do desprezo, que| merecem as folhas do partido bahiano, muito obse-| quiará a um seu patricio que muito o estima.

Xiriricano.

– Os maços de que falla o nosso correspon-| dente achão-se n'esta typographia, aonde seu [dono] pode procural-os.

1840 – Terça feira 24 de Novembro. – N.º 290.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Havendo no correio de 21 de agosto pp. recebido as auctoridades locais, e camara a proclamação que lhes enviára o Exm. presidente da provincia, communicando ter S. M. I. o Sr. D. Pedro II assumido as reas do governo. Gostando com este prodigioso acontecimento todos as nossas bem fundadas desconfianças, tal foi o enthusiasmo de que se possuiu o benemerito juiz municipal o ajudante Joaquim José Ferreira, por tão grata noticia, que logo determinou abrir uma voluntaria subscrição para com ella fazerem-se os festivos em publica demonstração de tão digno assumpto: a maior parte dos honrados cidadãos d'esta villa como apor[ilegível] procurarão honrar seus nomes, alistando-se em tal subscrição não só pelo motivo d'ella com[er] por verem o patriotismo e regosijo com que se [ilegível]prestava o juiz municipal [ilegível] Na verdade foi [ma]rcado o dia 20 do cor[ilegível] para se celebrar missa cantada e Te-Deum [ilegível] tarde em acção de graças por tão plausivel acontecimento, convi[er]dando a todas as auctoridades e camara para [as]sistirem tão solemne acto, tendo-se de illumina[r] a villa em as noites dos dias 18, 19 e 20 . nã[o] pôde porem ter logar nesse dia a solemnidade motivado do máo tempo, e por isso se transferio para o dia 27 em o qual teve logar, alem da missa e Te-Deum, uma oração analoga recitada pelo coadjutor o reverendo Joaquim José Calaçancio a este; religioso acto, e aos vivas que na frente da tropa do seu commando deu o benemerito sargento-mór com mandante Ignacio Lopes de Camargo que forão seguidos das descargas do estilo, assistirão todas as auctoridades do municipio, e alguns vereadores da camara, e as demonstrações de patriotico enthusiasmo que

reverberação de seus semblan-| tes bem davão a conhecer o praser de que erão| possuídos.

Houverão mais demonstrações de geral conten-| tamento, um carro triumphal com rica banda de| musica, percorrêrão as ruas do municipio que| se achavão illuminadas na noite do dia 26 fazen-| do ponto no largo do pateo em o qual se vio| apparecer uma brilhante cavallhada de encamisa| dos que com o mais que pôde ter logar depois| interivêrão o publico até alta noite. O amor que| consagro a minha patria me obriga a pedir a V.| S. a publicação d'esta a fim de que o publico| conheça que ha n'ella cidadãos amantes das pros| peridades do seu paiz que se consagrão a sagra-| da pessoa do S. M. I. Sou, Sr. Redactor.

Um seu assignante.

Villa de S. Luiz 29 de setembro de 1840.

1840 – Terça feira 24 de Novembro. – N.º 290.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

Srs. Redactores do Observador.

Tendo visto casualmente na sua folha n. 279 de 16 do corrente, a lista dos sete vereadores da camara municipal d'esta villa de Mogy das Cruzes, em cuja lista vem o meu nome (João Rodrigues Seixal com duzentos e desenove votos quando o diploma ou titulo; que recebi da camara, dá duzentos e nove; e por isso não sei quem falla a verdade) com uma mãosinha de do espichado, no lugar em que me devia collo-car o titulo de capitão, sem ser de ordenanças. Vou rogar a V. S., que por sua honra, e dignidade, haja de me dar a significação de tal mãosinha, em lugar do meu posto, a fim de eu ficar sciente do que ella indica; pois como é a primeira vez que meu nome apparece com designação, preciso para meu governo [espaço] do esclarecimento de V. S. De cujo favor lhe ficará muito obrigado o seu obediente criado.

O Capitão João Rodrigues Seixal.

Mogy das Cruzes 18 de outubro de 1840.

– Satisfazendo ao que nos pede o Sr. capitão João Rodrigues Seixal damos publicidade a sua correspondencia, a dizer-lhe, que a differença que nota de 219 em lugar de 209 votos podia ser engano [ilegível] lançar dos algarismo [ilegível] e não falta de verdade: quanto porem ao [ilegível] [ilegível] notou antes do seu nome, significa sim [ilegível] mente, que segundo se nos informa, S. S. não partilhar as mesmas opiniões dos outros vereadores.

Os Redactores.

P. S. Muitas correspondencias tem sido demo-| radas pela afluencia de trabalhos na typographia;| algumas tem já perdido a occasi[ã]o propria: aquel-| las publicaremos logo que haja [l]ogar, estas po-| rem ficão inutilizadas. Pedimos desculpa aos nos-| sos correspondentes por esta involuntaria, que não tem sido possível remediar.

1840. – Sexta feira 27 de Novembro. – N.º 291.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 2)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Grande desesperação causou aos anarchistas da Phenix a oração que recitei na Cathedral d'esta cidade no dia 12 de outubro pp. por ocasião das eleições dos deputados geraes, e por isso em o n. 278 d'aquella folha apparece o meu nome lançado na lista dos proscriptos pelos taes atrahillarios; não tendo elles poupado calumnias revertantes, allusões indecentes e epithetos affrontosos, com que julgarão poder alterrar-me, ou confundir-me. Como são miseraveis! Sim, Sr. Redactor, se eu não estivesse convencido de que elle[s] só são dignos de lastima, pois chegarão a tal ponto de enfermidade mental, que já lhes não pode aproveitar todo o helleboro das trez anticyras lembradas pelo poeta, por certo que tomaria o trabalho de entrar com elles em uma ilegível polemica, justificando o meu discurso do dia 12 de outubro; porem tal não faço por duas razões principaes: primeira porque rebater com argumentos, e principios a uma sandice de Phenix, é dar-lhe entidade (do que Deos me livre), e segunda porque entrando em questões com esses Srs., eu perderia o tempo, visto que protestarão morrer impenitentes... Entretanto como nada se faz sem razão sufficiente, caberia agora perguntar qual o motivo porque aquelles Srs. tanto se agastarão com meu discurso? Seria porque tractando dos acontecimentos de julho, fiz ver a necessidade que havia de reconhecer-se quanto antes a maioria do Sr. D. Pedro II par[a] acabar-se a anarchia, que pretendia devora-los? Seja porque apontei algumas faltas da administração passada, e fiz ver a impossibilidade em que ella se achava de promover a prosperidade do paiz? Seria porque disse alguma coisa em abono dos Srs. Andradas, honrados paulistas, homens probos, e desinteressados?

Seria finalmente por| que tractando por incidente nos intrigantes, es-| peculadores, anarchistas, arribados a esta pro-| [ilegível], pedi-lhes por caridade que não poves-| [ilegível] em con[ilegível]agração a esta pacifica provincia de| S[ão] Paulo? Não sei, Sr. Redactor, e nem posso| saber o que tanto escandalizou aos Srs. da Phenix;[] except[o] se elles entendem que o ultimo ponto| la lhes toca em alguma coisa por cas[o], e então| seja como quizerem.

Em fim, Sr. Redactor, aquelles a[tra]billiarios já| me dirigirão louvores em suas conversações, e nos| circulos dos seus amigos; porem eu lhes dou a| minha palavra, que tanto caso fiz dos seus elo-| gios, como hoje faço dos seus insultos, e por-| que me acho intimamente convencido, de que| os homens infames a ninguem pode[m] macular com| suas infernaes vociferações: peço portanto enca-| recidamente aos Srs. da Phenix, que me não| poupem; sim peço lhes a continuação de suas| i[n]jurias, e anathemas, com isso ficarei tranquil-| lo, e só me julgarei insultado, quando elles me| considerarem alistado em suas fileiras, como ac-| conteceu a pouco, quando elles ou seus compar-| ces me apresentarão na lista dos candi[d]atos da| opposição para juiz de paz d'esta freguezia.

Rogo ao Sr. Redactor, a inser[ç]ão d'esta em| sua bem conceituada, e patriotica folha, com| o que muito obrigará ao seu attento venerador.

Francisco d'Assis do Monte Carmello.

Sancta Ephigenia 24 de novembro.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 2)

Srs. Redactores do Observador.

Para podermos agradecer ao Altiss[im]o o bem| que nos fez no sempre memoravel dia 23 de julho| do corrente anno, revestindo ao nosso joven I[m]-| perador de todos aquelles poderes que pela co[ns]-| tituição do imperio lhe são devidos, é mister que| lancemos as vistas sobre o [ilegível] deplorável em| que nos achavamos; que com attenção medite-|mos sobre os males que temos soffrido desde o| começo da malvada administração de 19 da⁶ se-| tembro; males que crescerão de dia em dia, e| que ameaçavão a dissolução geral do imperio,| porque partindo do centro da corte hião r[efle]ctir| te nos mais pequenos logares. A depravação, a| immoralidade, o arbitrio, a venalidade o patro-| nato, e finalmente a delapidação das rendas pu-| blicas, e todos os males que podem [ilegível]eixar e| opprimir o cidadão pacifico e honesto, [ilegível]erão a| exemplo d'essa camarilha-vasconcellina practica-| dos em todos os logares, porque em todos elles| chegou a sua malvada influencia com maior ou| menor força. A villa de Sorocaba d'esta provin-| cia foi talvez uma das que mais soffreu como| vou mo[s]trar. Desde o começo da nossa eman-| cipação politica exercerão sempre n'aquella villa| os empregos municipaes os cidadãos q[ue] perten-| cião ao partido que então se denominava –[ilegível]-| derado– e em todo esse tempo a mais perfeita| tranquillidade, e boa ordem caracterizou sempre| aquella vila entre as mais da província. Esse es-| tado de felicidade durou até que por fatalidade| se dissolveu esse partido, a quem devemos tão| grandes beneficios, que não podem deixar de ser| confess[a]dos até pe[l]os seus inimigos, mas de en-| tão par[a] cá que tristes scenas se tem represen-| tado a[ilegível]!!! Do pestifero averno parece que sur-| gio uma facção que achando livre o campo das| elei[ç]ões em 1836, apesar da sua nullida[d]e e des- ||3 credito conseguiu pelas

⁶ da por de .

seducções as mai[s] baixas| [ilegível] ignobeis o apoderar-se dos empregos munic-|
paes. A [ilegível]entela do Sr. Almeida Leme (por| alcunha o [ju]mento theologo) se
apresentou pela| primeira vez em campo, e empossando-se dos| cargos da
municipalidade principiárão a adminis-| trar a *injustiça* [n]’aquella villa. Na camara mu-
| nicipal forão empregados um capitão das extinc-| tas ordenanças Claudio Joaquim
Justiniano, que| alem de estup[i]do e orgulhoso nutre ideas decidi-| das de
retrogradação, e não se peija de gabar em publico os saudosos tempos, em que seu tio|
o capitão-mór Manoel Fabiano vestia a farda ver-| melha , impunha aos lavradores
contribuições de| galinhas, [e] fazia outras gentilezas, que a impren-| sa n’[est]a
provincia já tem publicado: um Bento| Manoel d’Almeida Paes digno sobrinho do Sr.|
[A]lmeida [L]eme, assim como o filho d’este o cele-| bre padre Theodosio (por alcunha
o grego): aquelle| intoleravel por sua despresada educação, orgulho, e| ignorancia, este
por seu quasi idiotismo, e falta de| senso commum; um brasileiro adoptivo An-| tonio
José da Piedade, creio que galego ou trans-| montano apto sempre para representar os
papeis| que lh[ilegível] são apresentados, ainda mesmo os mais| indignos; e finalmente
mais alguns individuos que| sen[do] alias bons cidadãos e bem intencionados| são pelos
outros a arbitrio do Sr. Almeida Leme| movidos co[m]o machinas: eis os elementos de
que| se compoem presentemente a camara municipal| d’aquella villa. Uma pequena
parte de seus fei-| tos tem appareci[do] em publico pela imprensa, e| com quanto não
se[ilegível]o sufficientes para que por| elles se possa faze[r] [u]ma idea aproximada de
sua| escandalosa e parcial a[d]ministração, todavia não| posso sem ser prolixo enumeral-
os um por um;| e por isso passarei a tractar dos individuos que| forão escolhidos para os
empregos de juiz de paz| do 1.º districto, não me occupando com dois| d’elles que são
João Teixeira de Miranda sobri-| nho d[o] Sr. Almeida Leme, e João de Lima Lei-| te
d’Almeida cunhado do mesmo, os quaes já| por estes titulos se fazem recommendaveis;
mas| sim do terceiro Joaquim José Loureiro d’Almei-| da, tambem sobrinho do Sr.
Almeida Leme, o| qual m[er]ece a primasia entre todos, inclusivè o| me[sm]o Sr.
Almeida Leme. Este moço passou sem-| pre ali por um pobre rapaz, e ignorante e de|
[e]ducação tão mesquinha como a que teve seu| [i]rmão o dicto Bento Manoel, até o
momento que principiou a exercer o emprego de juiz de [p]az:| foi só d’esse tempo em
diante que elle deu amos-| tra do pano [ilegível] metteu-se-lhe nos cascos que de-| via
fazer brilhante figura, e distinguir-se entre| seus collegas; para isso procurou logo
desalojar| seu tio do posto que occupa, e se erigio a for-| ça em chefe da facção.

Dotado de um genio insolente, grosseiro, e pro- penso só a fazer mal principiou logo a dar exer-|cicio a tão *recommendaveis qualidades*, fazendo to-| da a casta de injustiças contra se[u]s inimigos [g]ra-| tuitos; digo gratuitos, porque nunca se quei[xl]ou| de ter recebido d'elles a menor offensa; dec[l]a-| rou-se abertamente o protector dos velhacos, l[a]-| drões, e assassinos; n'uma palavra perseguidor| da innocenci[a]; seja prova d'isto o crime por sua[] intervenção falsamente irrogado contra José Luiz| Antunes, João Ferreira d'Almeida, Ignacio José| do Nascimento, e Francisco Floriano Pires, que| sendo eleitores pela irreguezia do Campo largo,| foi este o meio que achou para tirar-lhes o voto| nas eleições, que se procederão ultimamente pa-| ra a assembléa provincial; e chegou o seu atre-| vimento e malvadez ao ponto de se jactar d'isto| tendo sido elle mesmo o juiz processante, sem| lhe competir, seja prova d'isto o corpo de de-| licto que fez e conserva em seu poder contra o| actual juiz de paz d'aquella villa João Bicudo de| Almeida só com o fim de o criminar, para lhe| voltar aquelle emprego; e hir presidir, as elei-| ções, que se acabárão de fazer, mas que o 23| de julho fez abortar; finalmente a protecção es-| candalosa e revoltante com que fez a Bento Al-| bino de Lima, cunhado do nosso Almeida L[e]me,| passar-lhe uma escriptura de hypotheca de todos| os seus bens pela quantia de 10:700\$ rs. que| diz ter-lhe emprestado por tempo de 4 annos sem| premio algum, e d'ali em diante a 6 por % ao| anno, só com o fim de fazer com que o dicto| Bento Albino se subtrahisse ao pagamento de 6| ou 8 contos de rs. que deve ao tenente El[e]sbão| Antonio da Costa e Silva. Ainda para cum[u]lo| de infelicidade foi este o homem que c[e]lebre| Pacheco das Arêas achou para encarregar da col-| lectoria d'aquella villa, cujo emprego tambem lhe| tem servido para dar pasto a sua perversidade,| tendo o descaramento de demorar a passagem dos| animaes d'alguns tropeiros que não querem parti-| lhar sua ideas, tanto para eleições; como outr[o]s| fins; insultando e a[m]eaçando os guardas do [r]e-| gisto por não quererem votar pela sua chapa com| demissões e perseguição; mandando apontar let-| tras dos direitos que devem aquelles a quem [ilegível]-| ta odio, sem lhes mandar apresentar, como [ilegível]| de seu dever, e pedia a boa educação; retiran-| do-se da villa para fora sem deixar quem o subs-| titua n'aquelle emprego, vindo por isso a demo-| rar a passagem dos tropeiros com graves incom-| modos e prejuisos d'estes.

Não posso continuar a mencionar as gentilezas| que tanto tem caracterizado este malvado em tão| curto espaço de tempo; porque já tenho sido ex-| tenso, por isso deixo as mais para outra occa-| sião.

Avista do que tenho exposto não teremos razão para bem dizer a Divina Providencia que nos trouxe o nunca assas louvado 23 de julho, que elevando ao throno o nosso monarcha fez conhecer ao povo quaes erão os verdadeiros amigos da monarchia? Ahi estão as eleições de 7 de setembro e 12 de outubro que devião servir de lição para esses devoristas e monarchistas de meia cara; mas elles não são susceptiveis de correcção, porque os devora a sede insaciavel de um pouco de mando, e de meios com que possam espesinhar aquelles a quem votão odio; portanto a nulidade e sempre a nullidade ha de ser d'ora em diante o seu emprego. Assim seja.

O Azurrague.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

Srs. Redactores do Observador.

Destituído dos conhecimentos para dirigir-me| a uma folha publica onde se vê translusir o sa-| ber, [ilegível] [v]irtudes parecia nunca dever importunar-| lhes com minhas toscas linhas; porem vendo em| silencio as demonstrações de jubilo, que os fre-| guezês da Conceição dos Guarulhos mostrarão pe-| la elevação do nosso adorado monarcha ao seu| throno, e pelo contrario vendo tambem, que| VV. mm. se não tem denegado a publicar por sua| estimavel folha os festejos, que por tal motivo| se tem feito n'outras povoações; ousou erguer mi-| nha debil voz manifestando-lhes o publico re-| gosijo que pelo successo grande de 23 de julho| manifestarão os habitantes d'aquella freguezia de-| monstrando assim quanto elles confião em seu| augusto monarcha.

Eu fui, Srs. Redactores, o primeiro que che-| guei com a grata noticia á aquella freguezia. O| honrado vigario, o padre José Custodio de Siquei-| ra Bueno deixou ver então em quanto jubilo na-| dava seu coração ao ouvir a narração d'aquelles| successos felizes. Immediatamente rendeu graças| ao Todo Poderoso pelo alto beneficio, que pro-| digalisava a sua patria, deu vi[v]as a S. M.I., aos| honrados fluminenses, aos augustos deputados,| ao ministerio, e ao novo presidente, e os circunstantes deixarão-se tambem penetrar do mes-| mo praser: fazia-me então contristar, Srs. Re-| dactores, o pesar, que entresentia o patriotico| padre por fazer echoar já tão satisfactoria noti-| c[i]a. Eu sendo portador de successo tão grato| me transportei de todo e [ilegível]praser. Não parou| aqui nossos testemunhos de amor ao monarcha| nosso patricio; que já começou a remediar nossos| [ilegível]. No sabbado immediato reunidos os fre-| [gu]ezes illuminou-se toda freguezia com tanto gos| t[o], que varios corrião ás ruas com serpentinas| de toxas feitas com tal arte, que bem notavão a| satisfação, que as tinha produzido, os ramos de| café enfeitavão as janelas entre as triplicadas lu-| zes, accenderão se fogueiras, repicarão-se os sinos,| optimos rojões subirão ao ar, as melhores pes-| soas se acharão reunidas onde se

descobria gran-| de satisfação pelos vivas repetidos, que entoavão;| no dia seguinte saudada a aurora com repiques,| e rojões, ao meio dia seguiu-se a missa cantada, Te-Deum, ao concluir-se este acto religioso uma| grande bateria, e rojões levarão alem do Tieté,| e acima dos montes nossos protestos de estima| ao anjo do Brasil, seguiu-se o jant[a]r em casa do| reverendo vigario, a noite a mocidade em uma| casa decentemente preparada representou dois| entr[ilegível]mezes com grande applauso ainda que pela| primeira vez. Eis em resumo, Srs. Redactores, os cordiaes festejos, com que os Guarulhanos ce-| lebrarão os successos do dia 23 de julho.

Queirão, Srs. Redactores, por seu reconheci-| do patriotismo corrigir estas linhas, e inserir em| sua luminosa folha, e muito [ilegível] ao [seu]| constante leitor da Concei[ção] dos Guarulhos.

1840. – Sexta feira 3 de Abril. – N.º 227.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

V.V. m.m. tomárão por graça, e a coisa é cer-| ta: reparem no homem; vejão como anda elle| com uma cara de gatto ladrão, mechendo todos| as ruas, entrando, e saindo em todas as casas| sem parada em parte alguma! repare-se nos olhos| do bicho, e ver-se-ha n'elles pintado o furor,| a raiva, o desespero, presagios evidentes de uma| loucura certa – meu *logar*, meu *logar*, diz elle.| oh minha *vara*, quem m'a roubou? Monstros,| que no inferno pagarão os males, que me cau-| sárão. – Dos 200 contos, quanto não poderia eu| chupar? Esses depositos de outras mãos, não| podião descansar nas minhas: oh meu *Diabo* man-| co, vinde... chegai... ajudai-me a chorar tam-| bem: sim que vós igualmente perdestes,... per-| destes... e perdestes muito: que negocio não fa-| riamos nós: tu raboliçarias; eu concluiria; tu fa-| rias; eu sancionaria: tú em fim receberias, e| me darias... Oh que fortuna!...

<<Choremos, meu Diabo manco: sim choremos,|

<< Que papança igual nunca mais teremos....

E não deveremos nós prantear? já não sei o| que mais hei de inventar para dizer d'essa camba-| da infames malvados, de farrapos sanguinarios| que me roubárão quebrando a Vara, que me ia| enriquecer... oh meu lindo Coxo, só tú és meu| verdadeiro amigo:| os mais, eu sei! alguns por quem trabalhamos, parece, que de inveja, gos-| tão em segredo de nossos males: vês tú como an-| da o similis-trialabi, o heroe do rio que desagua| ao mar? *a prata não se liga ao estanho*: inimi-| gos que forão, não se unem mais: vês tú esse| bruto com vóz de trovão? não vês a alegria se-| creta d'esse rabula

palheiro, que foi o culpado de nossas desgraças? Não notastes como andou o braço de Pedro, cavallo sem rabo, que tanto abhorreço? Não observastes a indiferença do malvado espequinho, que por ninguém fará o menor sacrificio? Não vistes mais, que alguns dos brutos, o bobo grande, de ideas avançadas, o Fuá por exemplo, gostarão seu pouco? ah! meu Diabo manco! tambem estes são malvados, são infames, que eu detesto: é só em ti, que eu tenho amigo, em ti junctamente com o meu – caturra – syncopesinho, ridiculo de figura, mas de coração valente, homem d'enche-mão! De- ||4 testo aos mais: todos indistinctamente são farrapos, são ladrões, – uns por que roubarão, outros por que deixarão roubar a minha Vara, o meu Logar, que tanto dinheiro me tinha de dar – e aqui de raiva estufou-se-lhe a voz – mise- ravel!

Eis como, Srs. Redactores, bradara o desgraçado de cara pintada, em uma das noites passadas, as 3 oras da madrugada: eu bem ouvi, e perfeitamente distingui os soluços de astuto Coxo, que, sobre o peito em fúrias do possessivo, derramava lagrimas sentidas!... portanto deixem ao homem, até porque, si o não atarem bem ao tronco de algum mastro, não chega ao Rio – que ao mar se irá. Larguem pois d'elle; de sobra já tem pago as calumnias que levantou, as injurias com que pertendia⁷ enlamar a vida de tanta gente honrada. Está louco, deixem-no pois cumprir seu fado. Assim lhe pede, Srs. Redactores o

Compadecido.

⁷ Pertendia por pretendia

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

Srs. Redactores do Observador,

Quando um escriptor banindo de seus escriptos a modestia, e a seriedade, só tracta de deprimir a gente honrada, a quem vota odio, a melhor resposta que merece, é o silencio de despreso, mas a injustiça revoltante feita ao muito honrado Sr. Silva Machado por um correspondente da Phenix n.º 216 obriga-me a romper o silencio em defesa da honra e generosidade de um homem por tantos titulos estima vel, e por essa occasião darei algumas explicações sobre a conducta de outros igualmente deprimidos por esse correpondente. Diz-se 1.º: que o honrado Sr. Villares consentio, que os Srs. Queiróses se empossassem mal e indevidamente por meio de fiança de toda a terça de seu fallecido pae, o qual ordenou em testamento, que de dicta terça se fizesse um morgado, e a não fazer-se dentro de certo tempo, a terça seria repartida por seus parentes pobres no Arraunte, e pelos pobres, Igrejas &c. d'esta Cidade. Quando o Sr. Villares entrou para o Lugar de Juiz do Civel já achou os Srs. Queiróses empossados, e longe de pôr pedra em cima d'esse negocio, deu andamento a elle, e á final concluiu essas contas e julgou cumprido o testamento, ficando os Srs. Queiróses perpetuamente empossados dos bens da terça, que de direito lhes pertencia livres e sem vinculo algum, uma vez que mostrarão terem empregado todos os esforços e diligencias para fazerem o morgado, e apesar d'isso não puderão conseguir por obstaculos alheios de sua vontade. Este caso pareceu duvidoso: por isso os Srs. Queiróses recorrêrão á Assembléa Geral, e obtiverão á seu favor uma Resolução, que não estabelecendo direito novo declarou o existente, em virtude da qual findarão as contas e os Autos: mas mesmo independente d'essa Resolução, que decidio a duvida, Jurisconsultos, que estão muito acima do Redactor, e dos correspondentes da Phenix, opinião, que a terça em todo o caso devia reverter a favor d'aquelles herdeiros necessarios sem algum onus pelos seguintes principios: – que o implemento do modo a

ninguem mais pode| interessar que ao sujeito, a que é posto, nada perde| pelo não cumprir, que se o implemento da condic-| ção pende da vontade de terceiro, e este não quiz| annuir á vontade do testador, ha se por cumprida –.| Na censura de direito tanto vele cumprir-se o modo| ou a condicção como haver-se por cumprido; por|| tanto sempre lhes pertencia a terça, ou fosse cum-| prida a condicção, ou fosse havida por cumprida.

Diz-se mais que o Sr. Villaresdeixou em mão| do muito honrado Sr. Silva Machado uma quantia| depositada, producto de arrematações feitas em Juizo:| primeiramente é muito sabido que os depositos pá-| rão sempre em mão dos depositarios, mas querer-se-| ha inculcar que o deposito não está seguro? Que| a honra e abonação do Sr. Silva Machado o procurou, o| ambicionou? Nada há mais ignobil, mais torpe do| que deprimir-se a um homem generoso por um facto| de que só lhe resulta gloria! Quando o Sr. Godoi| que primeiro tinha assignado esse deposito em tem-| po, em que se não tinha apresentado fallido e al-| cançado, andava por ahi mendigando protecção a| ponto de ir para a Cadêa por causa d’esse deposito,| repellido pelos Srs. Prado, e Silva, seus ami-| gos, e só achou valimento e protecção na genero-| sidade do muito honrado Sr. Silva Machado, que| por elle se responsabilisou em Juizo: terão acaso os| credores da casa do finado D. Thomaz de Mollina a| quem pertence esse deposito encontrado resistencia na| entrega d’aquelle dinheiro? E’ só o que resta ser| affirmado por aquelle correspondente. Eis o facto ve-| ridico que Phenix maldizente inverteu maliciosa-| mente. Sou seu attento venerador

O Silencioso.

Anno IV. Terça feira 5 de Janeiro de 1841. N. 299.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 2)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Quando o cidadão honrado e pacifico vê sua honra ataçalhada pela imprensa; vê prostituida esta poderosa alavanca que outr'ora servio para dissipar as trevas da ignorancia e estupidez, em que jaseo o genero humano até a meia idade; que desbaratou o tiranico monopolio com que o c[illegível]ro escravisa os proprios réis, tituba, fica pen-sabondo, é levado mesmo a querer abborrecer a melhor das nossas instituições politicas, tal como o da liberdade da imprensa: mas felizmente acontece que quando com malevolo disfarçado, [ilegível]cobertando-se com o manto da incertesa, in-[ilegível]enta polluir a reputação illibada d'alguem, o facto só d'elle ser um anonimo, ser um individuo que falla sem ser ter bem conhecido, é sufficiente para lançar impenetravel muro entre suas malversações e diatribes, e a complacencia do leitor benevolo. E', Sr. Redactor, a correspondencia assignada ao Monarchista—inserta no numero da *nunca assas louvada Phenix*, que me alludo.

E', Sr. Redactor. com bem máo grado meu, que o Sr. *Monarchista* me leva a incommodar á V. m. servindo-me da sua bem conceituada folha para desafrontar minha honra, com quanto eu ja mais a sinta obumbrada pelo verde-negro summo de viperina lingua. Talvez que mais prudente fosse não sahir a campo, quando n'elle vendo apenas a calumnia com seu c[ilegível]lo alevantado, não vejo o inimigo, que me convida: a opinião publica porem de mim reclama, que faça confundir o vil calumniador, e mostrar-lhe qual de nós falla mais a verdade se o correspondente da Phenix com seu titulo que tem tanto de falso como de vago para significar quem seja

seu auctor, ou se quem fallando com toda polidez e decencia, apresenta seu nome verdadeiro, bem como para testemunhar a verdade de suas allegações.

E' tanto o meu acatamento e respeito á opinião publica, que sempre almejo tel-a a meu favor, que muito se enganará o correspondente da Phenix se pensa que com elle desejo travar polemica, no que por certo que muito me desacreditaria: é porem meu fim expor aos olhos do publico os factos taes como são, desbaratando as vertiduras tecidas e talhadas pelo Monarchista; e protesto, que jamais se me verá chegar ao ponto de chafurdar-me n'esse lamaçal de injurias e asquerosas personalidades, á que está acostumado o *Monarchista*, e outros quejandos da ave bulbosa: ainda mais julgo de meu dever accrescentar, que tanto odio ensaiar polemicas com homens de tão humilde character, que nem se atreva a apparecer sem rebuço, que deixo em desprezo todas essas accusações que me faz o *Monarchista*, que directamente não venhão offuscar a minha integridade no cumprimento de meus deveres.

A primeira coisa que se lobra na censura que me adreça o *Monarchista* é a demissão que dei ao 1.º sargento instructor da infantaria. Sr. Redactor, é necessário que um homem se digne de todos os prestigios de honra, e amor á verdade para que se atreva adrede olvidar os menores que prepararão o acontecimento d'esta demissão: no teçume de falsidades que contra mim se allegão, n'aquella correspondencia desd'a primeira linha até a ultima ressumbra o mais positivo a má fé, é o genio do mal que presidio seu disfarçado auctor ao fazel-a. Vejamos porem quaes forão as antecedencias que me levárão a demittir este sargento instructor.

Havia este sargento marcado o dia 6 de setembro para o exercicio da 1.ª companhia do 2.º batalhão; entretanto, chegado o dia aprasado, e reunindo-se a companhia, o sargento não appareceu, porque esteve occupado no exercicio da 1.ª companhia do 1.º batalhão, a qual é aquartelada n'esta villa: de passagem porem é de notar que o exercicio não era de manejo militar, mas sim eleitoral; pois que a corrupção do dicto sargento chegou ao ponto de empregar os prestigios da superioridade do seu posto sobre os guardas para exigir d'estes debaixo de forma que votassem pela chapa do então chefe de legião. Findo este manejo, se não estrategia eleitoral, foi o sargento encarregado para hir a Casa Branca dar manejo á 2.ª companhia do 2.º batalhão; ignoro porem se este manejo foi d'armas ou d'eleições, porque sendo-me pedido o commando da legião no dia 25 d'agosto pelo seu chefe d'então, que ha 8 mezes o não exercia á titulo de doenças, por este foi o dicto sargento encarregado d'aquelle exercicio; mas fosse, qual fosse o fim, a que lá foi o sargento, o caso é, que depois constou que sua tarefa foi andar pedindo de porta em porta, para

que os guardas votassem p[ilegível]a chapa| do chefe de legião, sob pena de [ilegível]m des-| tacados para o Rio Negro, recrutado para a 1.^a| linha aquelles, que assim não quizessem votar.

Aqui porem ainda não pára a historia de sar-| gento instructor: alem dos factos apontados ain-| da accresce, que é um homem ebrio: a legião| inteira pode testemunhar, que já tem andado mes-| mo em occasiões de serviço cambaleando, e allie-| nado, e em cujo estado já chegou a desattender| o reverendo parcho d'esta villa. Alem ainda| vai a má conducta do sargento demittido, não| é só corruptor e ebrio, tem sido seu costume á| titulo de sargento instructor comprar dos guardas| tudo quanto formava objecto de sua ambição, e| quando se tractava em pagar-lhes o que lhes| devia cassoava-os; vendo-se assim sem o menor| prestigio impossivel lhe era dar-se ao respeito,| alias necessario á um instructor qualquer que se-| ja sua graduacão.

Avista d'estes factos qual o homem de honra| que servindo no commando interino de chefe de| legião não demittiria aquelle corrupto sargento?| Só o Monarchista: mas não será de admirar, por-| que –similes cum similibus facile congregantur;| – mas eu, Sr. Redactor, que quero conseguir a popularidade de meus concidadãos debaixo d'ou-| tros auspicios com que se compadeção minha| indole, e educação, não só demitti o sargento| instructor, como prometto demittir, ou promover| com o que estiver ao meu alcance a demissão de| todo empregado corruptor. Ora quem poderá tomar| conta d'esta demissão? O Exm. presidente da ||3 provincia de cuja approvação dependia ella: e| não foi ella approvada? Ninguem o contesta :| logo o que resta? Talvez que o correspondente| da Phenix seja alguma auctoridade occulta a quem| eu deva dar obediencia; então declare-se quem| é que talvez com muita rasão lhe caibão as hon-| ras e obediencia devidas á um Bachá.

A[Ilegível]arçou o Sr. *Monarchista* que eu qual um| Bachá dei ordens para differentes revistas nas ves-| p[e]ras da[s] eleições com o fim de sedusir os guar-| das. Enganou-se o Sr. Monarchista, se não fez-| se de enganado: e se pensa que com essa arma| [hei] de polluir minha reputação, ainda o torno a| dizer, enganou-se; com calumnias e injurias a| final o calumniado consegue lançar-se aos olhos| dos homens tal qual é, e com maior esmalte| e [br]ilho, e as calumnias, e falsidades reflectin-| [d]o sobre o calumniador patenteão o seu hedion-| do aspecto; [p]ois que as armas do ridiculo são| tão vis que quasi sempre revertem contra o bra-| ço que as arroja. Vejamos porem quaes

forão| essas revistas: estando eu com o comando da| legião desde dezembro até 25
d'agosto ordenei| áquellas companhias que se achavão atrasadas em| fardamento e
disciplina para que comparecessem| em revistas todos os primeiros domingos dos me-
zes, a fim de se obter algum andamento quan-| to a instrucção e fardamento.
Accontecendo que| a revista do 1.º domingo do mez de setembro| er a proxima ás
eleições do dia 7, eis um fun-| damento de censura para com elle se divertir o *Mo-/
narchista*: a má fé com que esta censura é feita| salta aos olhos desde que perguntarmos
ao *Mo-| naschista* – o que tinha eu em vista em todas as| revistas a[nte]riores á esta
proxima ao dia 7? Se-| rião as ele[i]ções? De certo que não: então se-| gundo a practica
do ex-chefe relaxaria os guardas, daria-lhes dispensas do serviço; concederia-lhes|
licença sem tempo, o que tudo de antes accon-| tecia; e então ninguem era censurado.
Quem| calumnia é cego, não vê o como ficão argumen-| tos ás escancaras com que seja
repellida sua mor| daz calumnia.

Sr. Redactor, infelizmente acontece que quan-| do um empregado é exacto nos
seus deveres, so-| bre elle recahe a acrimonia do serviço que peza| sobre seus
subalternos; ora se eu quisesse cor-| romper e seduzir os guardas do meu commando|
havia eu [a]p[er]tal-os para aprenderem o manejo, e| compellil-os a se fardarem? Não: é
isto ao que| os guardas mais procurão subtrahir-se, todos pro-| curão evadir-se ao
manejo, e por este modo co-| mo poderia eu obter a complacencia dos guardas| para
votarem em uma chapa? Outro officio ,| Sr. Monarchista, outra calumnia, outra falsida-|
de que está muito grosseira.

Sr. Redactor, talvez que o Sr. Monarchista| queira que me intimide , e que assim
eu perda| o meu acatamento ao cumprimento exacto dos| meus deveres na qualidade de
chefe de legião in-| terino porem engana-se, por mais que encha as| paginas da Phenix
com correspondencia[s] prenhes| de calumnias, e invectivas contra minha pessoa,| eu
prosequirei exacto no cumprimento de meus| deveres; sempre hei de conservar-me na
minha| attitude de superio[r]idade e respeito para com[] meus subordinados; obediencia
para com as or-| dens emanadas de poder superior. Os postos que| por ventura eu possa
promover serão dado[s] [ao]| merecimento, e não como uma paga de serviços|
particulares e pessoas, que aquelles que eu os| devo pago com dinheiro, ou com outros
serviços| pessoais, como homem, e não co[m]o ch[e]fe de [l]e-| gião interino. E desde já
protesto não mais sai[r] a campo para combater nomes, e se o Monarchis-| é cavalleiro
saia com seu nome verdadeiro em| frente como faz quem não teme ser convencido| do

calumniador perante o publico; e então quando me calunnie usarei dos recursos que as leis offerecem aos cidadãos offendidos em seus direitos, e jamais imitarei ao calumniador usando das mesmas armas.

No entanto eu convido aos Srs. officiaes, e superiores da legião e do meu batalhão em particular que apresentem publicamente quaes as injustiças por mim practicadas, quaes aquelles a quem tenho tratado mal, e qual aquelle que tenho occupado em meu serviço particular. Rogo aos Srs. Redactores queirão inserir esta correspondencia no que muito obrigarão ao seu constante leitor.

Joaquim Floriano e Araujo.

Anno IV. Terça feira 5 de Janeiro de 1841. N. 299.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Em o n.º 268 da Fabulosa encontrei uma cor-| respondencia na qual sou novamente adrede in| sultado pelo Guaratinguetanense, a quem talvez| melhor servisse a carapuça de espadachim, e ou-| tras que taes, e quejandas, com que sou mimo-| seado por esse vil calumniador, que depois de| ladear, e tergiversar, tardiamente agora appare-| ce transformado em Gigante para vingar, e rea-| nimar os thaumaturgos da Phenix, e esmagar este| pobre pigmeu, de quem por certo nunca rece-| beu a menor offensa. Santo breve da marca!| onde estou eu mettido!! Quem me valerá, se o| povo todo desta villa me odêa!!!

Srs. Redactores, eu deveria sem duvida des-| presar os uivados d'esse cão das trevas, votan-| do-me inteiramente ao esquecimento d'esses sa-| tellites, e machuchos da Fabulosa, se acaso o | improvisado Gigante Philisteu, não viesse prodi-| galisando com liberalidade ao seu heróe o mais| podre encenso, collocando-me na necessidade de| pedir vista, e vir com embargos a essa sentença,| que julga o Sr. Pacheco sempre perten[c]endo a| um partido n'esta provincia: pois ninguem pode| estar já esquecido, de que foi elle em S. Paulo| [um] dos corifeos da sociedade republicana, e de-| magoga, em que depois dos acontecimentos de| 7 de abril se achou entrincheirado, e onde segun-| do é voz publica, entrou em questão assaz con| trovertida se devia ou não ser fulminada senten[ça]| de morte contra honrados Brasileiros adopt[i]vos.| Thimoteo, Ornelas, Nogueira, e outros d'essa ci-| dade; e que de certa época em diante se apre-| sentou apostolo do regresso, e das transacções, e figurando de eminente monarchista só pelo in-| teresse de chuchar pingues ordenados. Ora tire| agora [s]eu gratuito calumniador a

conclusão d'esse dilem[a] de tão oppostos procedimentos, e verá se| tive r[a]zão no
appellido de Proteo, que dei ao Sr. ||4 da Bahia. Deixarei tambem, Srs. Redactores,
[ilegível]responder convenientemente ao ironico titulo, [ilegível] se me empresta de
homem reservado por altos/ destinos para ser o salvador dos meus patricios en-/
cadeados; mas todavia não posso deixar de fazer| ver ao publico, que apesar de
nimiamente me fa-| lecerem os mais comesinhos conhecimentos com| tudo se [ilegível]
não quiz alistar em uma sociedade a| pouco installada n'esta villa com o título de De-
[fen] nsora da Religião e do Throno, na qual só se| [ilegível] incluidas pessoas
materialmente reunidas, sem| [ilegível] rem dizer o fim, a que ali vão; e que por|
[ilegível]o nunca serei plagirario de certas palavras só| porque estas hajão saido das
bocas do Sr. Capi-| tão-Mór Mello, Vigario, e Dr. Alvim. Concluo| portanto pelo
protesto de nada mais responder ao| meu safado calumniador, em quanto em seu pro-|
prio nome elle não vier autenticar, e provar essa| decantada queda, que em falta de mais
metralha| tem servido de cavllo de batalha d'esses espumas,| que metidos em seus
alvergues, e escondrijos que| só cuidão em atassalhar a honra dos homens pro-| bos com
suas viperinas linguas, que pelo contra-| rio vem augmentar mais a sua reputação. Quei-|
rão: Srs. Redactores, dar lugar no seu jornal a| inserção d'estas linhas. Guaratinguetá, 26
de de-| zembro de 1840. Antonio Clemente dos Santos.

Anno IV. Terça feira 5 de Janeiro de 1841. N. 299.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Se a moderação foi sempre considerada como uma das mais sublimes virtudes, e mormente nos governos que sabiamente as praticão porque dellas resulta um manancial de prosperidades para os governados, que se resentem, e com prazer colhem o sasonado pomo de tão benefico, e salutar principio, conservador placido de nossa liberdade, e fanal de commum felicidade; todavia este alvitre que deveria reger o mundo, e é pernicioso, quando a nação sabe fora da orbita de seus deveres, e o governo, que desconhece esta verdade, comete erro imperdoavel, e na actualidade cabe ao ministerio esta censura, por quanto ninguem desconhece que a Nação Brasileira, não está no seu estado normal, e os adversarios da Patria motejão d'esta politica, e a denominação impotente. Portanto é de absoluta necessidade, que o ministerio, e seus immediatos delegados das provincias se apartem d'este systema, capaz de tornar sua existencia precaria, e pode espirar fortuitamente debaixo dos pu[ilegível]aes dos canibaes, e d'esses jornaes jacobinos da corte, e de seus asse[cl]as em S.Paulo, a Phenix, e outros taes, e quejandos metamorfosados em Corujas do Averno, cujos agour[os] se verificarão, e a Nação assim abalada (por criminosa moderação dos governantes) fluctuando continuamente na incertesa de desencontradas opi[ilegível] da parte de seus mandatarios, será mergulhada em ondas de calamidades. Meus receios não mór incremento com a noticia de associações parciaes, apellidadas com precisão conforme o logar em que são installadas (mas sempre jacobinas) por exemplo a d'esta villa de Guaratinguetá cujos chefes gosão do ponto mais culminante d'este estado, e brutalidade: seu titulo é

defender [ilegível] tar, e o Tí[ilegível]ono; para qualificação dos[ilegível] bastante que sejam antipodas ao actual [ilegível] e seus attributos o caracteristico para pro[fanar] [a] [] sagrada bandeira, com que os hipócritas, perver-| sos, e cobardes de todos os tempos se tem aco-| bertado, em puro prejuizo da humanidade, e da| verdadeira [e] Santa Religião do Deos-vivo. Pois| bem o ministerio está encarregado de salvar a Na| ção, a constituição, e as liberades publicas, e| consolidar o Throno do Augusto Monarcha, e fa-| zer reverberar o diadema Americano [ilegível] em todos| os esconderijos do Imperio; esta é a sua principal| missão, e a condicção de vital interesse do min[i]s-| terio da primeira escolha do Chefe Supremo o Bra-| sileiro Pedro II. A espada da justiça jámais deve| ser imbotada, e sim diirgida contra esse torpel [de]| empregados publicos, que em suas espeluncas cons-| pirão contra o proprio governo, de quem são infies| agentes contando certo com a impunidade, a [p]ezar| de aquebrantarem o mais firme preceito do sy[s]te-| ma representativo: dê pois o governo [s]ignal, o| que vive por reiterados actos de [ilegível]rosa justiça. Remova em continente os juizes de [dir]eito, e pa-| rochos, que não dão esperança de conpunção, e| só asados são aos regentistas que baquearão no| memoravel dia nacional 23 de julho. Demitta aos| empregados de pura confiança, que lanção os mais| injuriosos anathemas contra nossa regeneração po-| litica: aos primeiros designe-lhes lugar em que| não encontrem elementos para saciarem sua avides,| e sêde hydropica de conspirar; aos segundos despre-| se os, que breve chegarão ao gremio, com espe-| rança de serem amnistiados. Se o ministerio en-| fiar este novo caminho encontrará nos maioris-| tas, amigos sinceros da monarchia, a mais pode-| rosa alavanca, para abalar o qual só os hombros| de Hercules: porem se por máo grad[o] nosso o| ministerio, e seus delegados dormintar[em], para de-| molir o seu poder só bastará a força[ilegível] e proter-| via de folicularios patolas, e poltrões, e os agoi-| ros das aves nocturnas, alguns dos quaes arriba-| dos em nossa provincia: então a anarchia appare-| cerá revestida, e attaviada com todo o seu poder,| prestigio, e pompa, e nos mostrará sua hedionda | catadura, sendo-nos até vedado prever o lugar do| seu paradio, visto os materiaes heterogeneos,| que em seu seio encerra o Imperio de Santa Cruz.| Deos ajude o governo na mais nobre, e excellen| te causa, e afaste para longe da terra de Cabral| esses dias procelosos, que a nimia moderação do| mesmo governo parece nos querer encaminhar, e| quiçá ao desacoroçoamento dos filhos da liberdade.| Srs. Redactores, insirindo estas linhas muito obri-| gará ao medroso das [espaço] *Clo[r]ujas*.

Guaratinguetá, 26 de dezembro de 1840.

Anno IV. Sexta feira 8 de Janeiro de 1841. N. 300.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 3)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Poucos dias ha que fui á villa de São Carlos, vin- do de viagem da de Sorocaba, e muito gostei dos povos d'aquella villa, pela união, que me pareceo, reinar entre elles, tractando cada um de seos negócios para augmentarem suas fortunas; e muito[] mais me satisfiz, por vêr que tendo a pouco tempo acabado as eleições, em que devia haver alguma effervescencia por motivo de partidos, todavia isso havia passado entre aquelles dignos cidadãos como se nada houvesse, e observei, que na maior, e mel- hor parte se exaltava a elevação do nosso Augusto Monarcha ao throno, e esperavão pelo desejado dia 2 de dezembro para os festejos que preparavão: se- guindo porem para a villa de Mogy-mirim, ali cheguei no dia 28 de novembro, e admirei-me de ali ver tanta gente de fóra, e o lugar em movimento; e perguntando a um amigo o motivo, respondeo-me, que erão os guardas nacionaes de diferentes freguesias, que por ordem do Sr. tenente coronel Joaquim Floriano de Araujo, comandante interino de legião, forão chamados para o manejo, e para solemnisarem o Natalicio de S. M. I. o Sr D. Pedro 2.º no dia 2 de dezembro; ouvi porem no domingo na occasião da parada para assistirem a missa os guardas, um boato, em que se dizia que por parte do finado commandante de legião, e seos sectarios havião de haver algumas cacetadas, pois entre os guardas existia quem gritasse o surrexit do malvado. e extincto coronel de legião. Esta noticia me fez tremer, por não ser eu guarda nacional: creio porem que isto se não realisou, por que nada mais ouvi depois fallar-se. Segui porem minha viagem, e apesar das muitas chuvas, cheguei á freguesia da casa branca no dia 1.º de dezembro. Esperava aqui achar alguns preparativos, como nos mais logares por onde passei para se festejar o dia 2, mas

reinava| um total silencio, e nem gente havia: n'aquelle| dia porem pelas 9 ou 10 horas da manhã vi pas-| sarem, dois sugeitos a cavallo, e um d'elles feio,| porem gordo, perguntei ao meo companheiro quem| era, e disse-me que era o major Francisco Gonçal-| ves dos Santos, commandante interino do batalhão| da freguesia, que não tendo animo d'estar ahi| n'este dia 2, hia-o passar á casa d'um amigo,| para ambos se lastimarem da desgraça que lhes| havia accontecido pelo facto da maioridade, por| elles não esperado; contou-me mais o meo| com-| panheiro, que o dono da fazenda, para onde hia| o major, em certo dia estando lá um homem de| São Simão de pouzo, lhe dissera que havia recebido| uma carta d'aquelle major noticiando-lhe que o mi-| nisterio havia cahido, de que tantou gostou o dono| da fazendo, que adoeceo, e muito maisq uando soube| o contrario. Esperei comtudo na freguesia a ver| se, ao menos, celebrava-se um Te-Deum pelo natali-| cio do monarcha; mas qual: Indagando com tudo o| motivo desta falta, soube que o Rdº. vigario Manoel| Luiz Alcobaça he inimigo acerrimo da nova ordem| de coisas, e por isso saio para fóra da freguesia, a fim| de não festejar o dia 2: em compensação porem| illuminárão suas casas alguns cidadãos honrados.| e amigos do monarcha. A'vista de todos estes| factos disse eu cá com os meos botões, que em| quanto o governo de S.M.I, e seos dignos delega-| dos não deposerem estes papelões, que tem certa im-| fluencia nos lugarejos, e que podem ser prejudiciaes| á ordem publica, esta não progredirá, e nem o paiz| poderá tão breve chegar ao gráo de prosperidade| de que he digno. Queirão Srs. redactores, dar um| lugarsinho em sua estimavel folha a estas linhas,| que lhes dirige. [espaço] O Viajante.

Anno IV. Sexta feira 8 de Janeiro de 1841. N. 300.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Com bastante pesar pego na penna por conhe- cer que me faltão os esclarecimentos necessarios| para escrever para o publico mas desejoso de dizer| o que sinto procurarei fazel-o como puder, fiado| no ad[a]gio, que diz: A necessidade poem a Le-| bre a caminho. No dia 25 do corrente (dezem-| bro) vi uma folha do G. N. do dia 21 do mesmo,| na qual se diz que o partido da opposição na Fre-| guezia da Limeira acaba de installar uma socieda-| de com o louvavel fim de reunir todas as suas forças em defesa da religião, do throno, e do re-| gimen monarchico constitucional, á qual se reu-| nirão todas as vontades dos homens de boa fé de| todos os partidos (que ataque ao partido do go-| verno d'esta Freguezia!) até aqui nada ha de no-| vo, menos a tal sociedade, por quanto o partido| do governo não tem outro fim, que sustentar o| religião, e o throno constitucional do Sr. D. Pe-| dro II, para isto não é mister sociedade particu-| lar, que só tem por fim illudir aos patáos. Des-| creve o bom do G. N. a reunião dos socios &C.| &C.; ha porem n'essa narração muitas inexactidões.

E' verdade que no dia 6 reunio-se na sacristia| da Matriz uma porção de gente, que nem um sabia| qual era o seu fim; ouvi dizer que estavam assig-| nando um papel, e apenas assignárão-se umas 14| pessoas: depois ouvi ler-se na boca da grade outro| papel, que era um convite para assignarem-se| para a dicta sociedade. Na mesma hora mandá-| rão a Freguezia de S. João a procurar mais socios,| marcando-lhes o dia 8 para sua installação: porem| não se achou n'aquella Freguezia nem um que quizesse assignar! Ora deve de notar-se que o| digno vigario de S. João é irmão do vigario d'esta|

Freguezia da Limeira, e ambos irmãos do Padre| João Carvalho d'ahi: quanto porem dista um dos| outros! Louvores sejam dados ao Rd.º vigario de| S. João, que cuidando de suas obrigações, não| se mete nas intrigas politicas. No dia 7 reunio-se| uma companhia das melhores pessoas, e do par-| tido do nosso Monarcha, e partio para uma fazen-| da distante da Freguezia umas 4 leguas, e eu com| elles, e mais 4 senhores de S. João, estivemos na| melhor sociedade possivel; houve Missa, jantar,| refrescos &c. &c.; e esta companhia só se dis-| persou no dia 9. O que porem é para admirar,| Srs. Redactores, é que um dos 25 socios assig| nados esteve na Fazenda desde o dia 7 até o dia| 12: outro passou pela Fazenda as 11 horas da ma-| nhã, e dizem que assistio aqui a installação, que| foi antes da Missa. Ora quando marcharia elle| as 4 leguas, ou a que horas se diria a Missa? ou| tro sendo convidado para assignar no dia 6, e| não querendo assignar-se n'aquelle papel recolheu-| se á sua Fazenda, que dista 3 leguas e até a data| d'esta ainda não voltou a esta Freguezia. Tudo| isto porem é nada, quando Vms, souberem, que| *assistio a installação* um socio que n'esse tempo| andava para as partes de Minas!! Acreditem-me,| Srs. Redactores, fallo com conhecimento de causa,| e me obrigo a provar o que digo com honrados| cidadãos d'esta Freguezia. Conto-lhes mais: dois| d'estes quatro intitulados socios são meus intimos| amigos, e sei que ainda não assignarão, nem as-| signão, não porque o titulo da sociedade seja máo,| ou elles não partilhem os sentimentos que ella| apregoa, mas porque não querem unir-se com| esses figurões. Ora vejão, Srs, Re[da]ctores, como| estou apertado: um d'estes meus amigos quando| vio o seu nome na folha ficou desesperado, di-| zendo: que diabo é isto! eu não assignei, nem| quero, e aqui está o meu nome! isto é abusar| inteiramente.... Para socegal-o disse-lhe, que isso| facilmente se desfazia pedindo a Vms., que decla-| rassem que era falsa aquella assignatura, e assim| se conhecia a má fé dos taes *miliantes*. O meu| amigo acceita o parecer; faz-se a carta, e já esta-| va entregue para lhes ser remetida, quando che-| gando a noticia aos socios, vem um tio do mesmo| pedir-lhe por quem é que não lhes deite a perder,| que não descubra aquella miseria, e outras mui-| tas. O meu amigo annue ao pedido, e deixa-se| de fazer a remessa da carta, a fim de não se des-| cobrir a vergonha d'esses figurões. Deveras, Srs.| Redactores, confesso-lhes, que muito sinto todas| estas coisas, porque tenho gostado muito d'esta| sociedade por ser muito bem obrada, e ter já| ☞ SEIS MIL REIS de fundo, e serem tão pro-| bos, como se está vendo, todos os seus membros.| Tenho ainda outro sentimento, e é não remetter-| lhes as proprias assignaturas d'aquelles socios para| que vissem quantos assignarão a rogo, e quantos| tivérão escola d'escrever, porque então bem po-| dião Vms. conhecer

quanto lucra a religião, e o throno constitucional tendo tão distintos homens| a [ilegível] lado.

Freguezia da [ilegível] &c.

A Lebre com necessidade.

Anno IV. Sexta feira 8 de Janeiro de 1841. N. 300.

O OBSERVADOR

Paulistano.

(Página 4)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores do Observador.

Por meio de sua estimavel folha, rogo ao Sr. Antonio Benedicto de S. Vicente, alferes da companhia de caçadores de Montanha estacionada na villa de Coritiba, haja de ler com attenção os artigos de guerra, que lhe disserem respeito. Faço esta rogativa, porque gosto muito (apesar de não ser militar) de todo o recrutamento do Conde de Lippe, artigos de guerra, &c. entretanto que tenho raiva, quando vejo um velho soldado ignorante no todo das leis militares, querer ser (como o dicto Sr. alferes) a palmaria do mundo. Se tiver resposta do Sr. alferes, como espero, agradecendo a minha exhortação serei grato, se o contrario quizer ferir-me, direi então a razão porque lhe fiz aquella rogativa. Adeos, Srs. Redactores, até a primeira. Sou com muito respeito seu assignante o

Guarda Policial na Coritiba.